



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



2.º ANO | 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ESTUDO DO MEIO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada componente do currículo deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada componente de currículo e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As AE de Estudo do Meio visam desenvolver um conjunto de competências de diferentes áreas do saber, nomeadamente: Biologia, Física, Geografia, Geologia, História, Química e Tecnologia.

Considerando que o Estudo do Meio possui objeto de estudo amplo e multidimensional, a sua abordagem baseia-se em conceitos e métodos das várias áreas científicas envolvidas, contribuindo para uma compreensão progressiva da Sociedade, da Natureza, da Tecnologia e do Ambiente, bem como das inter-relações entre estes domínios. Neste sentido, as presentes AE foram organizadas com base na perspetiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. Reconhecendo a importância das experiências concretas no processo de construção do conhecimento, especialmente nos primeiros anos de escolaridade, as AE incluem o domínio ‘Atividade Prática’. A realização de atividades práticas promove o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a curiosidade científica, a autonomia e a resolução de problemas, em consonância com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA).

Através da experimentação, da manipulação de materiais e da observação direta de fenómenos naturais e sociais, os alunos desenvolvem significados, consolidam aprendizagens e relacionam teoria e prática. As AE deste domínio expressam os aspetos essenciais a desenvolver ao longo dos 1.º e 2.º anos, apresentando descritores comuns que permitem uma aprendizagem contínua, diferenciada e ajustada ao ritmo de cada aluno.

Este documento estrutura-se de acordo com os domínios mencionados, sendo que, em cada um são identificados os conhecimentos a adquirir, as capacidades e as atitudes a desenvolver indispensáveis, relevantes e significativos. Também são indicadas, a título exemplificativo, ações estratégicas de ensino orientadas para as áreas de competências definidas no PA.

Assim, ao longo do 1.º ciclo do ensino básico, o aluno deve:

- adquirir um conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança, valorizando a sua identidade pessoal, familiar, cultural e local;
- valorizar a sua identidade e a diversidade cultural, natural e social como fonte de aprendizagem, promovendo o respeito, a responsabilidade, a curiosidade e o trabalho colaborativo;
- identificar elementos naturais, sociais e tecnológicos do meio envolvente suas inter-relações, compreendendo o seu impacto na vida quotidiana;
- identificar acontecimentos relacionados com a história pessoal e familiar, local e nacional, localizando-os no espaço e no tempo, utilizando diferentes representações cartográficas de escalas diferentes e unidades de referência temporal;
- conhecer aspetos essenciais da organização e funcionamento da sociedade: família, escola, comunidade local, profissões, instituições e símbolos nacionais, valorizando o património cultural e natural;
- utilizar processos científicos simples na realização de atividades experimentais;
- reconhecer o contributo da ciência para o progresso tecnológico e para a melhoria da qualidade de vida;

- mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos na compreensão da realidade e na resolução de problemas do cotidiano, criando ou transformando objetos técnicos simples;
- participar de forma ativa, informada, responsável e solidária na vida da escola e da comunidade, adotando comportamentos que promovam a justiça social, a inclusão e a sustentabilidade;
- utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento de pesquisas e na apresentação de trabalhos;
- comunicar ideias com clareza, recorrendo a diferentes linguagens (oral, escrita, iconográfica, gráfica, matemática, cartográfica, etc.), fundamentando as suas posições e respeitando diferentes pontos de vista.

No 2.º ano de escolaridade são trabalhados conteúdos relacionados com o conhecimento de si próprio, dos outros e das instituições, do ambiente natural, do seu território de vivência, do tempo histórico pessoal, dos materiais e objetos e das inter-relações entre espaços. Neste ano de escolaridade, optou-se por dar continuidade às temáticas previstas para o 1.º ano, sendo que algumas aprendizagens apresentam um grau de complexidade superior.

A operacionalização das aprendizagens do Estudo do Meio requer a contextualização dos temas a abordar. Por isso, é fundamental que os professores conheçam os contextos locais, identifiquem situações geradoras de questões-problema que sirvam de base para as aprendizagens a realizar. As AE de Estudo do Meio têm uma natureza interdisciplinar, dada a abrangência dos seus temas e conteúdos, pelo que a articulação com outras componentes do currículo potencia a construção aprendizagens significativas.

No processo de ensino, devem ser implementadas as ações estratégicas que melhor promovam o desenvolvimento das AE explicitadas neste documento. Neste sentido, revela-se importante:

- centrar os processos de ensino nos alunos, enquanto agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento;
- tomar como referência o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades, valorizando situações do dia a dia e questões de âmbito local, enquanto instrumentos facilitadores da aprendizagem;

- privilegiar atividades práticas como parte integrante e fundamental do processo de aprendizagem;
- promover uma abordagem integradora dos conhecimentos, valorizando a compreensão e a interpretação dos processos naturais, sociais e tecnológicos, numa perspetiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente;
- valorizar a natureza da Ciência, dando continuidade ao desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas.

A gestão deste documento deve promover uma abordagem interdisciplinar, respeitando os temas e o respetivo desenvolvimento e ter em conta a atualidade dos assuntos, os interesses e as características dos alunos, bem como questões de âmbito local.

Consulta pública 2026

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada componente de currículo, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada componente de currículo, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada componente de currículo. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

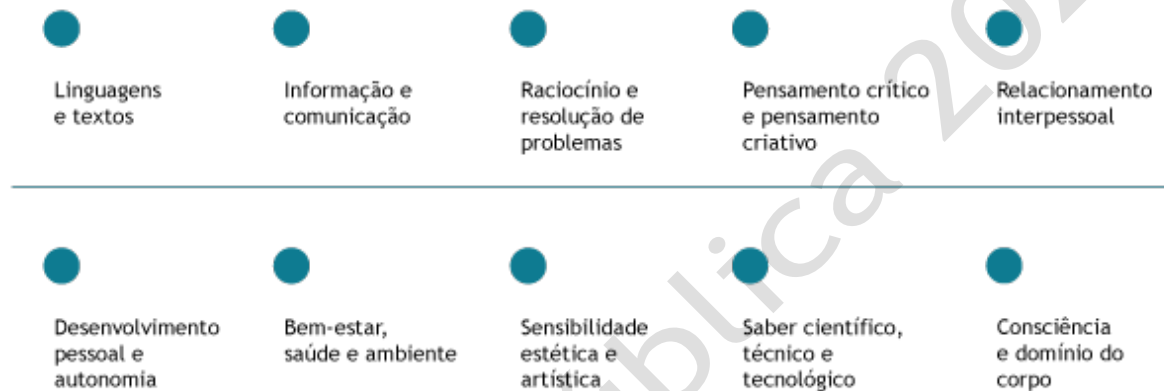
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Sociedade	Avançado	▪ Identifica e interpreta corretamente documentos pessoais e familiares como fontes de informação histórica. ▪ Localiza com correção eventos significativos em linhas do tempo e mapas simples. ▪ Relaciona instituições e serviços com o bem-estar da comunidade. ▪ Propõe soluções adequadas para conflitos, com empatia e respeito pelos outros. ▪ Valoriza ativamente a diversidade cultural presente no seu dia a dia.
	Proficiente	▪ Identifica documentos pessoais e familiares e a sua utilidade para conhecer o passado. ▪ Identifica eventos marcantes da sua vida ou da família com apoio, em linhas do tempo simples. ▪ Refere algumas instituições e serviços da comunidade e reconhece a sua função. ▪ Identifica formas simples e pacíficas de resolver conflitos. ▪ Reconhece e respeita diferenças culturais no seu quotidiano.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Natureza	Avançado	- Nomeia corretamente os principais órgãos dos sistemas do corpo humano e associa-os às suas funções. - Relaciona os cuidados com plantas, animais e pessoas com o seu crescimento e bem-estar. - Explica, com vocabulário adequado, mudanças nos estados físicos da água e em fenómenos naturais simples. - Justifica comportamentos saudáveis e seguros com base em exemplos concretos. - Valoriza a natureza, explicando ações humanas que a protegem ou prejudicam.
	Proficiente	- Reconhece alguns órgãos do corpo humano e as suas funções básicas. - Identifica necessidades básicas e cuidados essenciais de plantas, animais e do ser humano. - Distingue algumas características dos estados físicos da água e reconhece transformações simples (ex.: fusão, evaporação). - Refere comportamentos que contribuem para a saúde e a segurança no dia a dia. - Reconhece fenómenos naturais e a importância da proteção da natureza.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Tecnologia	Avançado	▪ Distingue de forma clara recursos tecnológicos analógicos e digitais e reconhece os seus impactos. ▪ Explica situações do quotidiano que envolvem aquecimento ou arrefecimento de materiais. ▪ Interpreta corretamente símbolos informativos em embalagens, relacionados com segurança e ambiente.
	Proficiente	▪ Reconhece alguns recursos tecnológicos que usa no dia a dia. ▪ Identifica, com apoio, situações em que ocorre aquecimento/arrefecimento de materiais. ▪ Reconhece alguns símbolos nas embalagens e o que significam.
Sociedade Natureza Tecnologia	Avançado	▪ Desenha mapas simples com símbolos e legendas corretas, representando espaços do quotidiano. ▪ Recolhe e comunica informações sobre o lugar onde vive, usando várias fontes. ▪ Coloca questões relevantes sobre problemas ambientais locais e propõe soluções realistas. ▪ Usa linguagem clara e adequada para comunicar aprendizagens e resultados de pequenas investigações.
	Proficiente	▪ Representa, com apoio, espaços simples com mapas ou itinerários. ▪ Refere alguns elementos naturais e humanos do local onde vive. ▪ Identifica problemas ambientais, com ajuda, e sugere possíveis soluções. ▪ Comunica de forma básica os resultados das suas observações ou descobertas.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Atividade Prática	Avançado	▪ Explora com autonomia e curiosidade diferentes materiais, objetos e fenômenos do meio envolvente, formulando hipóteses simples, realizando experiências, cumprindo diferentes etapas e registrando observações através de desenhos, esquemas ou linguagem escrita adequada à sua idade.
	Proficiente	▪ Participa nas atividades práticas e experimentais com interesse e atenção, seguindo instruções simples, realizando observações diretas e registrando-as com apoio, utilizando desenhos ou palavras-chave.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Sociedade	- reconhecer a importância de fontes documentais na construção do conhecimento do seu passado pessoal e familiar (Registo de Nascimento, Cartão de Cidadão, Boletim Individual de Saúde, Registo de Vacinações, fotografias pessoais, álbuns, etc.); - identificar datas, factos e locais significativos para a história pessoal ou das pessoas que lhe são próximas, localizando-os em mapas ou plantas e numa linha de tempo; - relacionar instituições e serviços sociais, comerciais e naturais, que contribuem para o bem-estar das populações com as respetivas atividades e funções; - reconhecer a importância do diálogo, da negociação e do compromisso na resolução pacífica de situações de conflito; - reconhecer as múltiplas pertenças de cada pessoa a diferentes grupos e comunidades; - reconhecer influências de outros países e culturas em diversos aspetos do seu dia a dia (alimentação, vestuário, música, comunicação, etc.);	Promover estratégias que favoreçam o conhecimento, através de: - construção de narrativas pessoais e familiares com base em fontes documentais significativas (ex.: fotografias, certidões, registos de saúde), situando-as em linhas de tempo e mapas; - produção de esquemas ou representações visuais de pertença a grupos e comunidades, refletindo sobre a diversidade cultural e social; - formulação de propostas de convivência democrática e resolução de conflitos, com base na negociação, compromisso e empatia; - expressão de opiniões fundamentadas, em debates e assembleias sobre temas de cidadania, justiça, direitos das crianças e bem comum; - consciencialização para a influência de outras culturas no quotidiano (alimentação, música, vestuário), promovendo atitudes de respeito e valorização da diversidade; - realização de atividades de reflexão e discussão sobre instituições e serviços que contribuem para

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	▪ valorizar a aplicação dos direitos consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança.	o bem-estar coletivo, relacionando funções e direitos; ▪ valorização do papel dos direitos humanos e da solidariedade, articulando-os com situações do quotidiano.
Natureza	▪ distinguir os principais órgãos dos sistemas circulatório, respiratório, digestivo e excretor (coração, pulmões, estômago e rins), em representações do corpo humano, associando-os à sua principal função vital; ▪ associar os ossos e os músculos à posição, ao movimento e ao equilíbrio, reconhecendo que o seu bom funcionamento implica cuidados específicos (postura, alimentação e atividade física); ▪ refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo; ▪ reconhecer a importância da vacinação e do uso correto dos medicamentos; ▪ identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e a segurança individual e coletiva, propondo medidas de prevenção e proteção adequadas; ▪ reconhecer e interpretar símbolos informativos presentes nas embalagens dos produtos, relacionados com a	Promover estratégias que mobilizem a compreensão dos sistemas naturais, do corpo humano e dos ecossistemas, através da: ▪ construção de representações visuais e esquemas explicativos dos sistemas do corpo humano e suas funções vitais; ▪ expressão das ideias e conhecimentos sobre biodiversidade, saúde e bem-estar, por meio de textos, desenhos ou murais que comuniquem boas práticas de vida saudável; ▪ formulação de explicações sobre a interdependência entre os seres vivos e o meio, tendo por base observações indiretas, registos visuais e leitura de imagens; ▪ leitura de situações do quotidiano, símbolos e informação veiculada por diversos meios, com análise de comportamentos de risco (ex.: vacinação, alimentação equilibrada, atividade física como formas de promoção da saúde);

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	produção, a utilização segura e as boas práticas ambientais; ▪ localizar Portugal, na Europa e no Mundo, em diferentes representações cartográficas, reconhecendo as suas fronteiras terrestres e marítimas; ▪ caracterizar os estados de tempo típicos das estações do ano, em Portugal, e a sua variabilidade natural, reconhecendo o impacto das alterações climáticas nesses padrões; ▪ reconhecer que a água pode existir no estado líquido, sólido ou gasoso; ▪ estabelecer a correspondência entre as mudanças de estado físico (evaporação, condensação, solidificação, fusão) e as condições que as originam, com o ciclo da água; ▪ comparar e classificar os seres vivos, de acordo com semelhanças e diferenças observáveis (animais, tipos de: revestimento, alimentação, locomoção e reprodução; plantas: tipo de raiz, tipo de caule, forma da folha, folha caduca/persistente, cor da flor, fruto e semente, etc.); ▪ relacionar as características dos seres vivos (animais e plantas) com o seu habitat; ▪ relacionar ameaças à biodiversidade e à geodiversidade com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza.	▪ produção de materiais de sensibilização sobre a necessidade de proteger a biodiversidade e os recursos naturais, promovendo a responsabilidade ambiental; ▪ comparação de características observáveis dos seres vivos com recurso a imagens, tabelas e textos informativos.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Tecnologia	▪ distinguir recursos tecnológicos analógicos e digitais usados no seu quotidiano e tomar consciência das ameaças e oportunidades associadas aos meios digitais atuais; ▪ identificar situações do quotidiano onde ocorre aquecimento ou arrefecimento de materiais, descrevendo os efeitos que produzem.	Promover estratégias que desenvolvam a literacia tecnológica e o pensamento, através da: ▪ reflexão sobre o impacto das tecnologias no bem-estar e nas relações sociais, com base em fontes informativas e experiências do dia a dia, reconhecendo práticas seguras e responsáveis; ▪ produção de representações visuais ou tabelas que descrevam usos do calor e do frio em contextos comuns, relacionando-os com transformações observáveis em materiais e alimentos; ▪ expressão de ideias sobre o papel da tecnologia no quotidiano, utilizando suportes gráficos, digitais ou escritos; ▪ valorização do uso consciente de ferramentas digitais e analógicas, com respeito pelas normas de segurança.
Sociedade Natureza Tecnologia	▪ desenhar mapas e itinerários simples de espaços do quotidiano, utilizando símbolos, cores ou imagens na identificação de elementos de referência; ▪ descrever elementos naturais e humanos do lugar onde vive, através da recolha de informação em várias fontes documentais;	Promover estratégias que estimulem a integração de saberes, o raciocínio espacial e a consciência ambiental e social, através da: ▪ construção de mapas, itinerários ou maquetes simples de trajetos e espaços significativos; ▪ expressão de aprendizagens sobre os espaços naturais e humanos do lugar onde vivem, por

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	▪ comunicar conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos; ▪ representar lugares reais que lhes estão próximos no tempo e no espaço; ▪ reconhecer a existência de recursos naturais (água, ar, solo, florestas, vida marinha, etc.), relacionando-os com a sua importância para a humanidade e a necessidade da sua utilização responsável e preservação; ▪ reconhecer as florestas e o oceano como os principais fornecedores de oxigénio, essencial à vida na Terra; ▪ colocar questões sobre problemas ambientais existentes na localidade onde vive, nomeadamente relacionados com a gestão e tratamento da água, a energia, os resíduos, o ar, os solos, apresentando propostas de intervenção; ▪ comparar meios de comunicação e informação, atribuindo-lhes relevância pessoal, social e ambiental.	meio de diferentes linguagens (visual, verbal, digital), a partir de fontes diversas; ▪ consciencialização para o uso sustentável dos recursos naturais e a importância das florestas e do oceano como fornecedores de oxigénio e suporte à vida; ▪ formulação de questões sobre problemas ambientais locais, com levantamento de dados em fontes documentais e proposta de medidas de intervenção; ▪ produção de materiais de comunicação (cartazes, folhetos, mensagens visuais) que informem a comunidade sobre problemas e soluções ambientais; ▪ valorização da ação individual e coletiva na preservação da Natureza, articulando saberes científicos e sociais.
Atividade Prática	▪ explorar, com apoio, questões simples sobre fenómenos naturais e do quotidiano, demonstrando curiosidade e interesse pela investigação; ▪ antecipar resultados possíveis com base na experiência pessoal ou na observação direta; ▪ reconhecer, com orientação, o que é importante observar ou medir numa situação prática simples;	Promover estratégias que potenciem a curiosidade, o pensamento experimental e a apropriação ativa do conhecimento através da exploração, observação e manipulação, nomeadamente: ▪ formulação de questões e hipóteses simples, a partir da observação de fenómenos do quotidiano, incentivando a curiosidade natural, relacionando-

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	- participar na planificação de atividades práticas, sugerindo materiais ou passos a seguir, com orientação do professor; - realizar atividades práticas e experiências orientadas, com autonomia crescente, utilizando materiais e instrumentos de forma segura e adequada; - observar atentamente e reconhecer aspetos importantes a registar durante as atividades; - registar, com apoio, os dados observados recorrendo a desenhos, esquemas, tabelas, frases usando vocabulário básico relacionado com a experiência; - estabelecer relações simples entre o que foi previsto e o que foi observado; - tirar conclusões simples sobre as observações, procurando dar-lhes sentido, comunicando o que fez e o que observou.	as com experiências anteriores e a antecipando resultados; - antecipação de resultados e confronto com a realidade, prevendo o que poderá acontecer em experiências ou explorações, e comparando, com apoio, as previsões com os resultados observados, reconhecendo semelhanças e diferenças; - observação e registo estruturado da realidade, recorrendo a diferentes formas de linguagem icónica e verbal (desenhos, tabelas, esquemas, frases curtas), para representar o que foi observado ou aprendido durante uma experiência ou exploração prática; - manipulação exploratória de materiais e objetos, classificando-os segundo critérios simples (ex.: textura, cor, fluabilidade), reconhecendo propriedades e relacionando-as com as suas funções e aplicações no quotidiano; - reconhecimento de transformações físicas observáveis, nomeadamente mudanças provocadas por aquecimento ou arrefecimento, com interpretação orientada dessas transformações; - realização de medições e recolha orientada de dados, recorrendo a instrumentos não convencionais e convencionais simples (ex.: copos, palhinhas, cordas, balanças),

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		desenvolvendo noções de quantificação, comparação e organização da informação; exploração e desmontagem de estruturas simples, compreendendo as suas funções e estimulando o raciocínio espacial e mecânico (ex.: blocos, mecanismos simples, brinquedos com peças móveis), sugerindo possíveis alterações ou novas combinações; ▪ pesquisa orientada de informação em fontes acessíveis, como imagens, vídeos ou textos breves, com crescente autonomia, para promover o contacto com diferentes tipos de informação e desenvolver competências básicas de seleção, interpretação e comunicação da aprendizagem

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Estudo do Meio contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Estudo do Meio pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Estudo do Meio, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Sociedade	Direitos Humanos	▪ Explorar os direitos das crianças, com posterior ilustração ou dramatização de situações do dia a dia.
	Democracia e Instituições Políticas	▪ Criar situações para votação em sala de aula, aplicando regras básicas de participação e respeito pela decisão da maioria.
Natureza	<i>Media</i>	▪ Realizar uma observação da Natureza (com saída de campo), para escrita ou gravação de uma pequena notícia sobre algo que os alunos observaram, para posterior partilha.
	Saúde	▪ Organizar uma conversa com o apoio de um profissional de saúde (enfermeiro escolar ou convidado) sobre como funcionam as vacinas e porque são importantes.
Tecnologia	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Identificar objetos tecnológicos usados no quotidiano e debater: o que é essencial? Como usamos os recursos? O que podemos reutilizar ou consertar? Estimular o consumo consciente e a criatividade empreendedora.
	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Pesquisar e comparar como diferentes comunidades do mundo usam a tecnologia no dia a dia. Criar um mural com imagens e palavras que mostrem essa diversidade de usos. Compreender que há diferentes formas de viver com e sem tecnologia, valorizando o respeito pela diversidade de contextos culturais e socioeconómicos.

Sociedade Natureza Tecnologia	Risco e Segurança Rodoviária	▪ Criar um mapa de um caminho utilizado diariamente, identificando passadeiras, semáforos, locais de risco e zonas a evitar.
	Desenvolvimento Sustentável	▪ Observar os usos do solo no bairro ou aldeia e registar, com fotografia ou desenho, para posterior debate sobre o que poderia ser melhorado em termos ambientais (plantar árvores, evitar lixo, melhorar espaços públicos).
Atividade Prática	<i>Media</i>	▪ Realizar e documentar uma experiência (como a germinação de uma semente) em formato vídeo ou sequência de imagens com legendas.
	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Realizar uma experiência ligada a uma tradição cultural, valorizando saberes tradicionais de diferentes culturas e observar fenómenos científicos do quotidiano.

Cabe ao professor titular de turma, em articulação com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.